



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LINGUAGENS E SABERES NA AMAZÔNIA

Hadson José Gomes de Sousa

DO DISCURSO CIENTÍFICO AO DISCURSO PEDAGÓGICO
O Trabalho de Tradução no Ensino de Língua Portuguesa

Bragança – PA
Maio de 2013

Hadson José Gomes de Sousa

DO DISCURSO CIENTÍFICO AO DISCURSO PEDAGÓGICO

O Trabalho de Tradução no Ensino de Língua Portuguesa

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Pará –
Campus de Bragança, como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação Linguagens e Saberes na
Amazônia, para obtenção do título de Mestre em Linguagens
e Saberes.

Orientador: Profa. Dra. Nilsa Brito Ribeiro

Bragança – PA

Maio de 2013

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPA

De Sousa, Hadson José Gomes, 1979-
Do discurso científico ao discurso
pedagógico: o trabalho de tradução no ensino de
língua portuguesa / Hadson José Gomes De Sousa.
- 2013.

Orientadora: Nilsa Brito Ribeiro.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
do Pará, Campus de Bragança, Programa de
Pós-Graduação em Linguagem e Saberes na
Amazônia, Bragança, 2013.

1. Análise do discurso. 2. Linguística. 3.
Língua portuguesa- estudo e ensino. 4.
Professores de português. 5. Bakhtin,
M.M. (Mikhail Mikhailovich), 1895-1975. I.
Título.

CDD 22. ed. 401.41

Hadson José Gomes de Sousa

DO DISCURSO CIENTÍFICO AO DISCURSO PEDAGÓGICO

O Trabalho de Tradução no Ensino de Língua Portuguesa

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Pará – Campus de Bragança, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Linguagens e Saberes na Amazônia, para obtenção do título de Mestre em Linguagens e Saberes.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Nilsa Brito Ribeiro - UFPA - Orientadora

Profa. Dra. Carmen Lúcia Reis Rodrigues – UFPA - Membro

Profa. Dra. Fátima Cristina da Costa Pessoa – UFPA - Membro

Prof. Dr. José Guilherme dos Santos Fernandes – UFPA -Suplente

A Nestor e Maria do Socorro, por tantos
saberes partilhados e por tantos
incentivos à minha formação
profissional...

Ao meu *Ouro Branco* (Pedro) e meu
Dourado (José) pela maturidade e
sabedoria diante dos “desafios” da vida e
pela força ao dizerem: “como é que tá sua
pesquisa, pai?”...

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Nilsa Brito Ribeiro, que, com muita sabedoria e leveza, partilhou comigo não apenas os momentos de construção deste trabalho, mas também me encorajou a superar as adversidades da vida como um sujeito tático. Obrigado de coração.

À Universidade Federal do Pará – Campus de Bragança e Ao Programa de Pós-Graduação Linguagens e Saberes na Amazônia (PPGLS) por proporcionar a realização desta pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Aos professores Nilsa Brito Ribeiro, Andrea Ciacchi, Flávio Leonel da Silveira, Tânia Sarmiento-Pantoja, Carmen Lúcia Rodrigues, Sylvia Trusen, Gunter Pressler e Salomão Hage, vozes que compõem este trabalho, por tantas discussões e conhecimentos construídos no decorrer das disciplinas do mestrado e, em especial, pela amizade.

A todos os professores colaboradores da pesquisa, que representam, também, todos os professores que contribuíram para minha identidade de professor, desde os meus primeiros anos de escolarização.

Às professoras Carmen Rodrigues e Fátima Pessoa, pelas incomensuráveis colaborações por ocasião da banca de qualificação.

Ao ex-coordenador do PPGLS, Prof. Dr. José Guilherme Fernandes, e à atual coordenação, Profa. Dra. Cristina Caldas, pela atenção.

Aos secretários do PPGLS, Alexandre, JR., Sr. Ary e Renan, pela cordialidade e atenção dispensadas todas as vezes que me atenderam.

Aos meus amados irmãos, Neuma, Naire e Nestor, Lilian e Jean pelo acolhimento, encorajamento e pela mão irmã e amiga... Amo vocês.

Aos meus amigos do mestrado – dispostos não em ordem afetiva, mas por tempo de convivência – por tanto coisa partilhada em sala, nos corredores, nos “Bemquerenças” da vida etc. e tal: Larissa, Robson, André, Sena, Patrícia, Degiane, Camilla, Sara, Tatiana, Helenice, Wanna, Fabíola, Karina, Gleúbia, Merivânia, Cícero, Fernando, Emerson, Lanna, Edileuza, Max etc.

À Larissa, Sara, André e Sena, em especial, pelas horas tão importantes de divã que teceram fortes laços de afetividade...

A um grupo de pessoas especiais que dividem comigo vários momentos da vida e que nesse percurso sempre mantiveram as palavras de incentivo, mesmo quando perguntavam “E aí, como é que tá a pesquisa?”: Minha mãe Madalena e meu irmão Raul, Sol & Waldemar, Mayara, Lilin & Marcelo, Suelen & Marcelo, Alexandre & Suelene, Rui Maurício & Andressa, Robert, Andréia e Vyrna.

Às pessoas que emanaram/emanam tanta energia positiva e me fazem acreditar que é possível...

“(...) o mundo da vida é um mundo ético, embora a vida possa ser vivida esteticamente. Imaginemo-nos dentro deste mundo: estamos expostos e quem nos vê, nos vê com o ‘fundo’ da paisagem em que estamos. A visão do outro nos vê como um todo com um fundo que não dominamos. Ele tem, relativamente a nós, um *excedente de visão*. Ele tem, portanto, uma experiência de mim que eu próprio não tenho, mas que posso, por meu turno, ter a respeito dele. Este ‘acontecimento’ nos mostra nossa incompletude sempre impossível. Olhamos com os olhos do outro, mas regressamos sempre a nós mesmos e a nossa incompletude, pois ‘tudo quanto pode nos assegurar um acabamento na consciência de outrem, logo presumido na nossa autoconsciência, perde a faculdade de efetuar nosso acabamento’ porque a experiência do outro, mesmo sendo do ‘eu’, lhe é inacessível.”

(João Wanderley Geraldi)

RESUMO

Com este estudo analisamos os procedimentos tradutórios operados nas tarefas verbais do professor, no jogo interlocutivo da sala de aula de Língua Portuguesa. Nosso objetivo é analisar efeitos de sentido produzidos no trabalho de transposição do discurso científico a discurso de sala de aula, assumindo como pressuposto teórico de base o dialogismo bakhtiniano, em que a palavra é sempre dividida, tem sempre o outro como medida. Desta perspectiva teórica, defendemos que a passagem de conhecimento científico a conteúdo de ensino não se faz sem orientações históricas de dois discursos: o científico e o pedagógico. Por considerarmos o trabalho didático-pedagógico que o professor realiza ao transformar o conhecimento científico em objeto de ensino um trabalho de “tradução”, partimos de uma breve abordagem de *tradução* num sentido bem específico - tanto no sentido interlingual quanto intralingual. Desta noção primeira de tradução chegamos à noção de “tradução” numa perspectiva discursiva, em que o conceito de *heterogeneidade discursiva* se mostrou muito produtivo, uma vez que estamos considerando diferentes vozes na cena discursiva de sala, e, neste sentido, o conceito de tradução ganha um sentido bem específico. Ao analisarmos os procedimentos discursivos a que recorre o professor de Português, constatamos que há um investimento/trabalho desse sujeito, no discurso de sala de aula, de modo que, ao transformar o discurso científico em discurso de sala de aula, este movimento imprime marcas deste trabalho no discurso do professor. Os diferentes recursos linguísticos que dão fluxo ao processo de tradução de um conhecimento a outro não se faz naturalmente, mas, sobretudo, porque a posição social assumida pelo professor o orienta a explicar/traduzir o que pretende ensinar, até mesmo porque as representações que ele tem do aluno, do conteúdo e de si mesmo, enquanto professor, o orientam a fazer escolhas linguísticas que tornem sua explicação supostamente compreensível e os conteúdos assimiláveis aos alunos. É este jogo que orienta o trabalho de tradução do professor. Por essa via, as projeções culturais e ideológicas interferem no modo como o professor traduz, com que textos ele traduz os outros discursos, num movimento de *descontextualizar* e *(re)contextualizar* para sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogicidade. Aula de Português. Tradução e discursividade. Conhecimento científico e saber pedagógico.

ABSTRACT

With this study we analyze the translating procedures operated in verbal tasks of the teacher, in the interlocutive game of the Portuguese Language classroom. Our goal is to analyze the meaning effects produced in the work of transposition of the scientific discourse to classroom discourse, taking as basis theoretical assumption the Bakhtinian dialogism, in which the word is always divided, has always the other as a measure. From this theoretical perspective, we argue that the passage from scientific education to teaching content can't be done without the guidance of two historical discourses: the scientific and the pedagogical. By considering the didactic-pedagogic work that the teacher performs when transforming scientific knowledge into teaching object a work of "translation", we start from a brief approach of translation in a very specific sense - both in the interlingual as in the intralingual sense. From this first notion of translation we got to the notion of "translation" in a discursive perspective, in which the concept of discursive heterogeneity was very productive, since we are considering different voices on the classroom discursive scene, and in this sense, the concept of translation gets a very specific sense. By analyzing the discursive procedures that the Portuguese professor uses, we found that there is an investment / work of this subject, in the classroom discourse, so that, by transforming the scientific discourse in classroom discourse, this move prints marks of this work in the professor discourse. The different linguistic resources that give flow to the process of translating from a knowledge to another is not done naturally, but mainly because the social position assumed by the teacher guides him/her to explain / translate what they want to teach, even because the representations that he/she has of the student, of the content and of him/herself as teacher, guide them to make linguistic choices that make their explanation supposedly understandable and the contents more digestible to the students. It is this game that guides the teacher's translating work. In this way, the cultural and ideological projections interfere in how the teacher translates, which texts he/she uses to translate the other speeches, in a movement of *decontextualize* and *(re) contextualize* to the classroom.

Keywords: Dialogicity. Portuguese Lessons. Translation and discourse. Scientific knowledge and knowledge pedagogical.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DIALOGISMO E ALTERIDADE: REVISITANDO BAKHTIN	17
2.1	Linguagem e intersubjetividade: alteridade constitutiva	21
2.2	De uma teoria do dialogismo a uma concepção de língua: implicações no ensino de Português	27
3	O DISCURSO DE SALA DE AULA	33
3.1	O gênero discursivo aula: ancoragem teórica	34
3.2	O jogo interlocutivo na sala de aula: a constituição dos pólos da interlocução	37
3.3	Especificidades do trabalho do professor de Português configuram diferentes identidades	42
4	TRATAMENTOS TEÓRICOS DO CONCEITO DE TRADUÇÃO	50
4.1	A tradução no rastro da tradição	52
4.2	Tradução interdiscursiva: a constituição de sentidos no intervalo entre posições enunciativas	57
4.3	A tradução interdiscursiva no caso da Divulgação Científica	65
4.4	O enunciado-comentário e a produção de sentidos	78
5	PROCESSOS TRADUTÓRIOS NO GÊNERO DISCURSIVO AULA E AS MARCAS DE RE-FORMULAÇÃO NO DISCURSO PEDAGÓGICO ESCOLAR	82
5.1	A pergunta didática ou retórica: tática desencadeadora do processo tradutório	84
5.2	A mediação de sentidos do senso comum	91
5.3	Construções parafrásticas	99
5.4	O recurso ao humor	102
5.5	A tradução suscitada pelo jogo interacional	104
5.6	A recorrência à exemplificação	107
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
7	REFERÊNCIAS	114
	ANEXO A	117
	ANEXO B	119